

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL MÍNIMO PARA GATOS EM AMBIENTE DE INTERNAÇÃO – RELATO DE CASO

Victor Espindola Camuci¹
Natália da Silva Sunada²

RESUMO

Muitas patologias podem acometer felinos, que corriqueiramente determina a necessidade de atendimento veterinário. O ambiente no qual o gato está inserido adquire extrema importância, sendo que na maioria das clínicas e hospitais veterinários em que estes pacientes são mantidos em internação há condições aquém das ideais. O enriquecimento ambiental, constitui uma ferramenta que busca melhorar a qualidade de experiência de internamento do indivíduo, possibilitando assim a antecipação da recuperação e consequentemente melhores prognósticos ao paciente. Para minimizar um possível nível de estresse que o ambiente de internação pode determinar ao paciente, foi realizado um estudo experimental na Clínica Veterinária da Unigran em Dourados - MS, no qual 3 gatos saudáveis (2 machos e 1 fêmea) com idade aproximada de três anos foram mantidos em ambiente de internação para se realizar estudo comportamental dos mesmos por meio de gravações em vídeos e posterior análise utilizando-se etograma. Os vídeos eram efetuados em dois momentos, sendo no primeiro a baia de internação sem enriquecimento ambiental, enquanto no segundo eram introduzidos itens (caixa de areia, cama e brinquedos) como enriquecimento. O enriquecimento ambiental ajudou de forma moderada alguns pacientes, na diminuição do tempo despendidos de alguns de seus comportamentos compreendidos na forma de estresse bem como observou-se que os indivíduos de uma maneira geral no momento em que realizava-se o manejo de enriquecimento ambiental possuíam maior interação com o ser humano e desta maneira pode-se recomendar o uso de formas que possam tornar o ambiente mais próximo ao encontrado no domicílio do felino.

Palavras-chave: bem-estar, comportamento, felinos domésticos.

ENVIRONMENTAL ENRICHMENT MINIMUM FOR INPATIENT CATS - CASE REPORT

ABSTRACT

Many pathologies can affect felines, which routinely determines the need for veterinary care. The environment in which the cat is inserted is extremely important, and in most veterinary clinics and hospitals where these patients are kept in hospital, there are less than ideal conditions. Environmental enrichment is a tool that seeks to improve the quality of the individual's inpatient experience, thus enabling the anticipation of recovery and, consequently, better prognosis for the patient. To minimize a possible level of stress that the hospitalization environment may impose on the patient, an experimental study was carried out at the Unigran Veterinary Clinic in Dourados - MS, in which 3 healthy cats (2 males and 1 female) with an approximate age of three years they were kept in an inpatient environment to carry out a behavioral study of them through video recordings and subsequent analysis using ethogram. The videos were made in two moments, the first being the hospitalization cubicle without environmental enrichment, while the second was introducing items (sandbox, bed and toys) as

¹ Centro Universitário da Grande Dourados. victorespindola2009@gmail.com

² Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. Correspondência. natysunada@hotmail.com

enrichment. Environmental enrichment helped moderately some patients, in reducing the time spent on some of their behaviors included in the form of stress, as well as it was observed that individuals in general at the time when the management of environmental enrichment was carried out had greater interaction with the human being and, in this way, the use of ways that can make the environment closer to the one found in the feline's home can be recommended.

Key words: welfare, behavior, domestic cats.

ENRIQUECIMIENTO AMBIENTAL MÍNIMO PARA GATOS HOSPITALIZADOS - REPORTE DE UN CASO

RESUMEN

Muchas patologías pueden afectar a los felinos, lo que determina de forma rutinaria la necesidad de atención veterinaria. El entorno en el que se inserta el gato es extremadamente importante, y en la mayoría de las clínicas veterinarias y hospitales donde estos pacientes permanecen en el hospital las condiciones no son ideales. El enriquecimiento ambiental es una herramienta que busca mejorar la calidad de la experiencia hospitalaria del individuo, posibilitando así la anticipación de la recuperación y en consecuencia un mejor pronóstico para el paciente. Para minimizar un posible nivel de estrés que el entorno de hospitalización pueda imponer al paciente, se llevó a cabo un estudio experimental en la Clínica Veterinaria Unigran en Dourados - MS, en el que 3 gatos sanos (2 machos y 1 hembra) con una edad aproximada de tres años se les mantuvo en un ambiente hospitalario para realizar un estudio de comportamiento de los mismos mediante grabaciones de video y posterior análisis mediante etograma. Los videos se realizaron en dos momentos, el primero fue el cubículo de hospitalización sin enriquecimiento ambiental, mientras que el segundo fue introduciendo elementos (arenero, cama y juguetes) como enriquecimiento. El enriquecimiento ambiental ayudó moderadamente a algunos pacientes, en la reducción del tiempo dedicado a algunas de sus conductas incluidas en la forma de estrés, así como se observó que los individuos en general en el momento en que se llevó a cabo el manejo del enriquecimiento ambiental tuvieron mayor interacción con el ser humano y de esta forma se puede recomendar el uso de formas que puedan acercar el entorno al que se encuentra en el hogar del felino.

Palabras clave: bienestar, comportamiento, gatos domésticos.

RELATO DE CASO

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEUA Unigran sob protocolo 028/20. Este foi realizado entre os meses de abril e maio de 2021 na instalação da Clínica Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran em Dourados, MS para a avaliação do enriquecimento ambiental em ambiente de internação no intuito de favorecer a diminuição do estresse e consequentemente melhora do paciente felino.

Os pacientes para o estudo consistiram de três gatos (dois machos e uma fêmea com média de três anos de idade) saudáveis que permaneceram abrigados em ambiente de internação, por um período de 2 horas para cada indivíduo, para a análise comportamental. Por meio de gravações em vídeos efetuou-se a análise comportamental utilizando etograma preparado para este estudo (composto pelos comportamentos de: paciente encolhido, sentado, vocalizando, explorando o ambiente, postura defensiva, inquietação, brincadeiras e permanência sentado ou deitado na cama).

O estudo foi conduzido em dois momentos, de uma hora cada, totalizando duas horas de análise comportamental por paciente. O primeiro momento consistiu da gravação do paciente em ambiente sem o enriquecimento ambiental enquanto o segundo realizou-se a introdução de enriquecimento mínimo (caixa de areia, cama e brinquedos). Os vídeos posteriormente foram assistidos e os comportamentos registrados para a realização de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas dos comportamentos realizados descritos nas figuras 1, 2, 3 e 4.

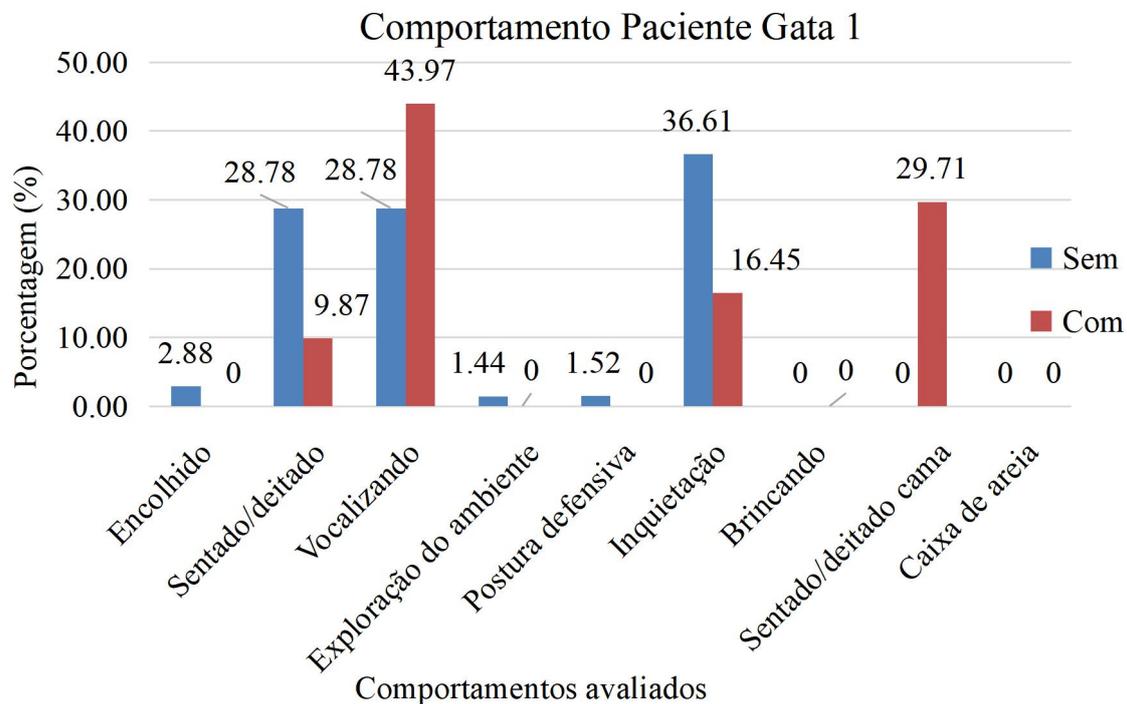


Figura 1. Percentual (%) de atos comportamentais realizados por um gato doméstico (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) do sexo feminino, mantida em ambiente de internação na Clínica Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran, Dourados, MS. *Sem – Sem enriquecimento; Com – Com enriquecimento.

Durante a análise comportamental do paciente 1, uma fêmea filhote de aproximadamente 9 meses de raça SRD e pelagem preta, observou-se que esse pet apresentou significativas mudanças de um ambiente sem enriquecimento para um ambiente com enriquecimento mesmo que mínimo. Na baía sem enriquecimento permaneceu mais tempo encolhida, sentada/deitada e com sinais visíveis de inquietação (2,88%, 28,78% e 36,61% respectivamente). Já na baía enriquecida ela mostrou-se ativa, passando a vocalizar com intensidade, o que demonstra alteração do seu estado emocional. Este comportamento ativo e exploratório pode ser explicado pelo fator idade da paciente, já que sabe-se que indivíduos jovens são mais neofílicos (1) o que possibilitou o maior registro do comportamento de vocalização (43,97%), bem como a paciente permaneceu menos inquieta durante este período passando a utilizar a cama para descansar (29,71%).

Já para o paciente 2, um macho adulto (Figura 2) Siamês de aproximadamente 5 anos, diferente ao anteriormente descrito não houve grande alteração comportamental.

Comportamento Paciente Gato 2

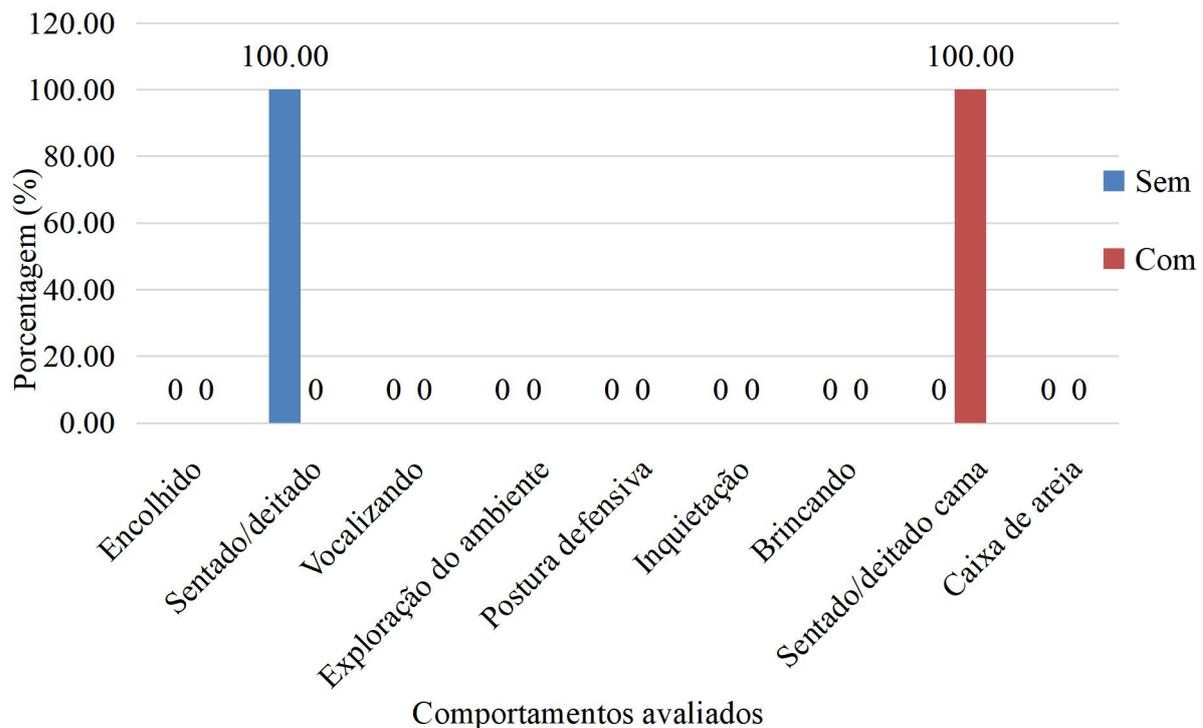


Figura 2. Percentual (%) de atos comportamentais realizados por um gato doméstico (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) do sexo masculino, mantido em ambiente de internação na Clínica Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran, Dourados, MS. *Sem – Sem enriquecimento; Com – Com enriquecimento.

Esse paciente, quando hospedado em baia sem enriquecimento ambiental não apresentou hiperatividade; não explorou o ambiente e em nenhum momento vocalizou (0%). Permaneceu sentado e deitado todo o tempo, sendo que em momento algum ficou encolhido e também nenhuma postura defensiva foi observada da sua parte. Estes comportamentos refletiram o desconforto do felino em ambiente estranho, no caso a baia de internação, que determinou a permanência deste exatamente como havia sido alojado.

Com o enriquecimento do ambiente quase nada mudou no seu comportamento, mantendo-se nas mesmas condições. A justificativa que encontra-se para definir esse comportamento pode estar relacionada a sua idade, pois sendo indivíduo adulto apresenta comportamento mais tranquilo com desinteresse na exploração do ambiente e dos objetos (2), caracterizado como neofóbico quando comparado ao jovem (1). Com a idade os felinos costumam valorizar mais as horas diárias de sono e inatividade. Nessa fase exercícios físicos devem ser incentivados pelos tutores para tirá-los da inatividade. Daí a explicação para a insignificância do tempo que o paciente dispensou para a alteração do ambiente.

A última análise envolveu o comportamento de outro gato macho adulto, paciente 3 de aproximadamente 3 anos e raça SRD, descrito na figura 3.

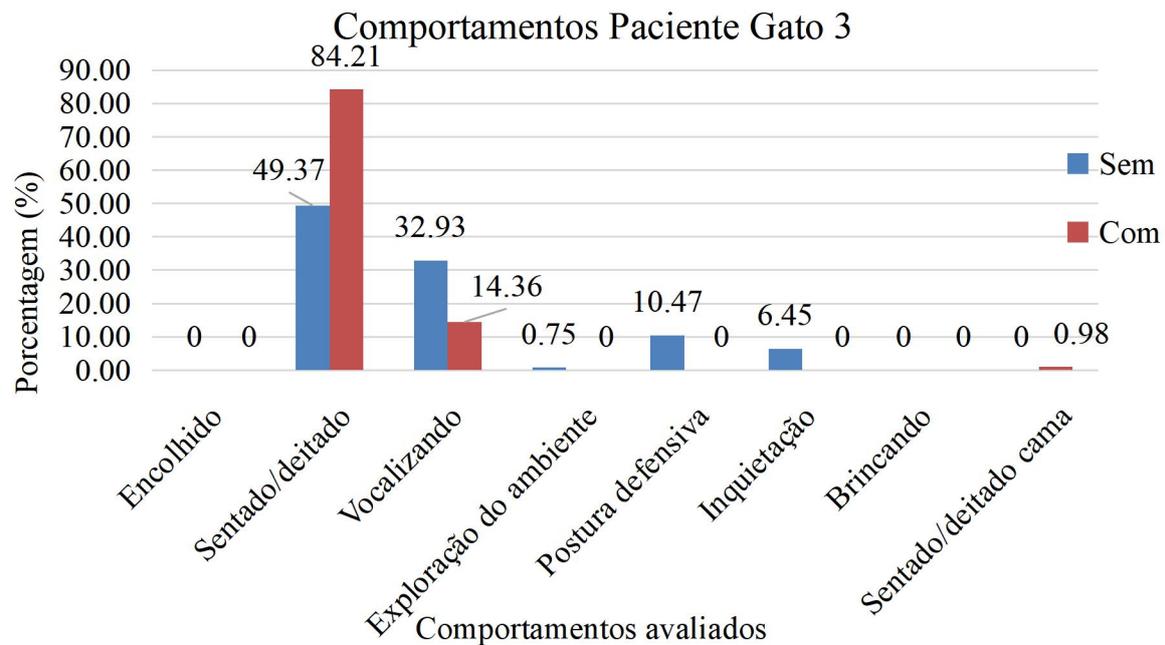


Figura 3. Percentual (%) de atos comportamentais realizados por um gato doméstico (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) do sexo masculino, mantido em ambiente de internação na Clínica Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran, Dourados, MS. *Sem – Sem enriquecimento; Com – Com enriquecimento.

O gráfico comportamental desse felino demonstra que no ambiente sem enriquecimento seu índice de permanência sentado foi menor (49,37%) do que na baia enriquecida (84,21%), que pode demonstrar que este paciente já se sentia seguro e confortável.

Essa situação se inverteu quando o assunto foi vocalizar, permanecendo mais tempo apresentando este comportamento em baia enriquecida (32,93%) quando comparado a baia sem enriquecimento (14,36%). Este comportamento pode ser justificado pelo enriquecimento ter sido oferecido posteriormente e desta maneira, o paciente já estava incomodado em permanecer contido.

Outros comportamentos importantes também foram verificados apenas na baia enriquecida como: postura defensiva (10,47%); exploração do ambiente (0,75%) e inquietação (6,45%). Essas manifestações não foram observadas na baia sem enriquecimento, podendo estes comportamentos serem justificados pelo incômodo de permanecer confinado.

Após essas observações envolvendo o comportamento dos pacientes, verifica-se que estes quando colocados em ambiente enriquecido apresentaram comportamentos que podem ser compreendido como conforto ambiental (Figura 4).

Muito embora a internação não tenha ocorrido por causas patológicas, os felinos avaliados apresentaram alteração positiva de comportamento ao serem submetidos a ambiente enriquecido, marcados por traços de conforto e higiene.

Corriqueiramente estes ambientes utilizados para a internação não contemplam condições para os pacientes expressarem seus comportamentos (3) e conseqüentemente determinam o prolongamento da recuperação. Desta maneira, a apresentação de traços de conforto e higiene visualizados no comportamento, relacionados ao enriquecimento ambiental oferecido mesmo que mínimo, possibilita estímulos para a melhora do felino (4) mesmos estes não tendo utilizado os brinquedos disponibilizados no ambiente com o intuito da diminuição do estresse (4).

Desta maneira, conclui-se que o ambiente enriquecido com cama possibilitou o maior conforto para os felinos avaliados em ambiente de internação.

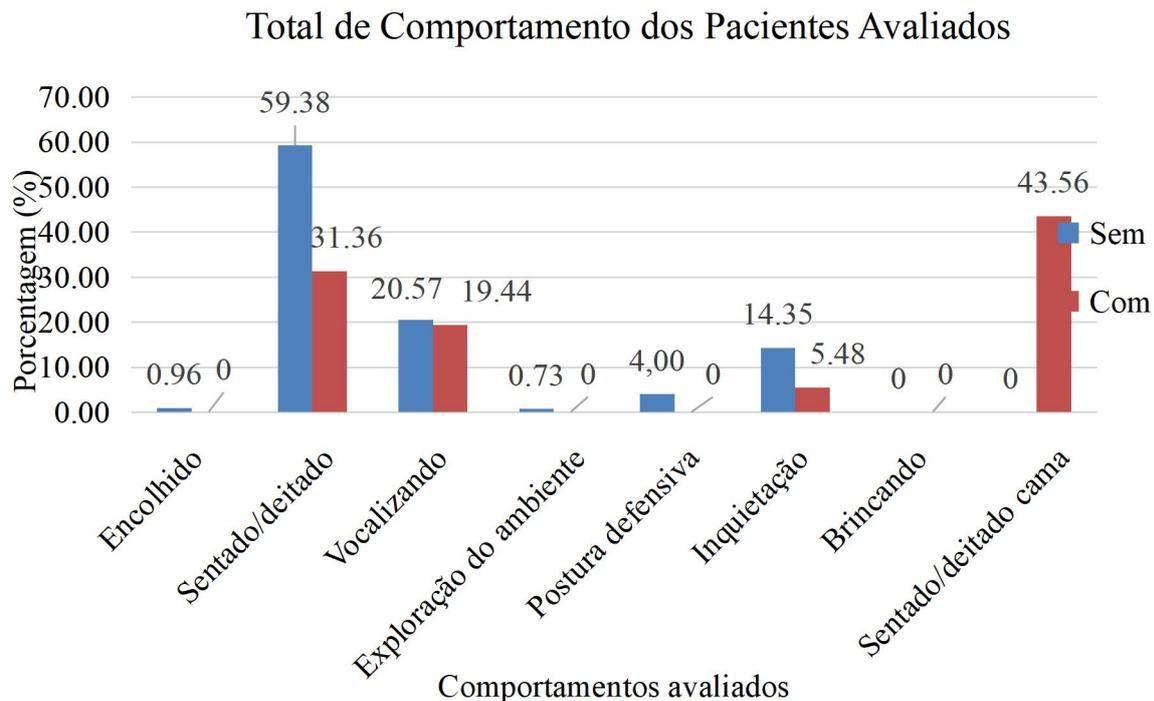


Figura 4. Percentual (%) de atos comportamentais realizados pelos pacientes (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) que foram mantidos em ambiente de internação na Clínica Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran, Dourados, MS. *Sem – Sem enriquecimento; Com – Com enriquecimento.

REFERÊNCIAS

1. Machado JC, Genaro G. Comportamento exploratório em gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758): uma revisão. Arch Vet Sci. 2010;15(2):107-17.
2. Dantas LMS. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal [tese]. Niterói: Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense; 2010.
3. Pereira GA. Efeito de manejo comportamental e do enriquecimento ambiental na hipertensão felina associada a doença renal crônica [tese]. Porto: Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 2014.
4. Silva TBB, Abreu JB, Godoy AC, Carpi LCFG. Enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro. Atas Saude Ambient. 2014;2(3):47-52.

Recebido em: 11/08/2021

Aceito em: 28/06/2022